

Tuma leva caixa de disquetes do Prodasen

"Não pretendo tirar uma cópia da lista porque poderia incorrer no mesmo erro que houve antes. O que eu quero é saber se há ou não essa possibilidade", afirmou o senador Romeu Tuma, que deixou o Prodasen levando uma caixa com disquetes retirados do centro de processamento de dados e vários documentos. Segundo a ex-diretora do Prodasen Regina

Borges, o disquete usado para copiar a lista foi apagado.

No final da tarde, o Conselho de Ética marcou os depoimentos dos técnicos do Prodasen Ivar Ferreira, Heitor Lédur e Hemílo Nóbrega, além do ex-funcionário da empresa gaúcha Eliseu Kopp (fornecedor do painel eletrônico) Sebastião Gazolla. De acordo com Regina Borges, todos participaram da viola-

ção do sistema eletrônico seguindo suas ordens. A expectativa é de que confirmem a operação acrescentando mais alguns detalhes, provavelmente de ordem técnica.

A partir de hoje as atenções estarão voltadas para o depoimento de Antonio Carlos Magalhães, marcado para quinta-feira à tarde. O senador baiano vem mantendo segredo sobre o que dirá no

Conselho de Ética, embora tenha revelado opiniões ambíguas sobre o tema, confirmado ter "violado em parte" o sigilo do Senado e ter mantido contatos com Regina Borges.

Na segunda-feira, Antonio Carlos Magalhães insistia em negar ter sido o mandante do pedido para que Regina Borges violasse o painel eletrônico. Ele ficou surpreso

ao saber que o então líder do governo, José Roberto Arruda, havia feito um pronunciamento confirmado em parte as declarações dadas pela ex-funcionária do Prodasen à Comissão de Ética do Senado.

A previsão é que o processo que investiga a violação do sistema e a quebra de decoro dos parlamentares esteja concluído dentro de um mês.